

E, objetivamente falando, ele havia salvado a si mesmo e aos outros membros da equipe atrás dele. Naquele momento, os espadachins vestindo uniformes pretos do Esquadrão de Caçadores de Demônios se aproximaram, apoiando uns aos outros. Eles haviam perdido dois membros, um estava gravemente ferido e os outros dois também estavam machucados. Todos olhavam para Bai Cangzhu com uma mistura de medo. A forma brutal como ele havia matado os demônios os surpreendeu, mas ao mesmo tempo, o fato de ele ter esmagado sem hesitação aquele irritante oficial da lei com um soco os deixou apavorados. A selvageria que Bai Cangzhu demonstrou era algo que eles não conseguiam digerir. Um dos jovens trouxe uma garota de expressão vazia — tão traumatizada que nem conseguia mostrar medo — até Kochou Kanae. Foi então que Bai Cangzhu reconheceu a mulher de cabelos negros e olhos violetas, usando um casaco com padrão de borboleta e um grampo de borboleta no cabelo: era Kochou Kanae, personagem de *Demon Slayer*. Isso significava que a linha do tempo deste tal [Mundo Derivado P9971 de Demon Slayer] não era a mesma do enredo principal. Neste momento, a família de Tanjirou ainda não havia sofrido aquela tragédia. E mais... Bai Cangzhu também percebeu que este mundo era perigosamente mais mortal que o original. No mangá, os demônios quase sempre apareciam sozinhos, mas aqui eles agiam em bandos. Sem contar aquele demônio identificado pelo espaço como [Candidato a Lua Inferior]. Kochou Kanae, vendo que Bai Cangzhu não respondia, não se irritou. Ela era gentil por natureza, mantendo essa bondade tanto para humanos quanto para os demônios que um dia foram pessoas. — Senhor... antes de empunhar esta espada, eu vinha de uma família de médicos. Ela percebeu de imediato que a mão direita de Bai Cangzhu estava seriamente machucada: vasos sanguíneos rompidos, músculos esmagados, dedos torcidos — como se tivesse sofrido um impacto violento. Mas o rosto pálido dele e o fato de ele ter priorizado segurar o abdômen indicavam outros ferimentos. — A noite ainda não acabou. Vamos nos abrigar nas ruínas do Monte Fujikasane. Pode haver uma Lua Inferior nesta região. Sem dar chance para recusa, Kochou Kanae segurou a mão da garota de olhar vazio e liderou o grupo, instruindo os outros membros a ficarem atentos a sinais de outras batalhas. Pelo que dava a entender, ela havia saído justamente para investigar os confrontos entre humanos e demônios no Monte Fujikasane. A dor abdominal de Bai Cangzhu diminuiu um pouco, e sua mente clareou. Ele percebeu que talvez isso também fosse um arranjo do Espaço para os Reencarnantes. Se o grupo tivesse permanecido unido, sem se separar, teriam resistido até a chegada dos reforços do Esquadrão de Caçadores — e ainda por cima, com uma Espadachim do nível de Pilar, especializada em cura. Assim, os sobreviventes teriam passado ilesos pela noite. E aquele demônio havia ficado no topo da montanha. Se os Reencarnantes não tivessem se espalhado, dificilmente o teriam encontrado. *Tsc... então é assim o Espaço de Reencarnação? Nunca te coloca em uma missão impossível, mas também não te deixa ter facilidade.* O problema é que, diante do perigo, o grupo de Bai Cangzhu não conseguiu se manter unido. Dois Reencarnantes mais ágeis fugiram, enquanto ele, com sua sede de sangue, foi longe demais ao perseguir os demônios até o topo. Os outros haviam sumido. O grupo chegou a uma área densamente coberta por glicínias, e os caçadores relaxaram — até que várias figuras surgiram de repente, deixando até Kochou Kanae em alerta. O Professor e os outros olharam para Bai Cangzhu, ferido, mas ainda com todos os membros, com expressões estranhas. Eles lembravam claramente daquele louco perseguindo um bando de demônios sozinho mata adentro... — Olha só, vocês ainda não morreram? Foi assim que Bai Cangzhu cumprimentou o grupo. **Capítulo 44: Muzan Desperta, o Rumo de Demon Slayer Muda** — Vocês se conhecem? Kochou Kanae, percebendo a interação, notou que aqueles humanos se reconheciam. O Professor sorriu e respondeu rapidamente: — Sim, somos aventureiros estrangeiros. Viemos a este país após ouvir rumores sobre demônios devoradores de humanos e decidimos investigar. Só não esperávamos ser atacados nesta montanha à noite e nos separarmos. Ele era bom em lidar com personagens do mundo local, e embora sua explicação tivesse falhas, Kochou Kanae não tinha como confirmar na hora. Além disso, as marcas de batalha neles eram reais, e o próprio Bai Cangzhu — aquele que havia matado demônios com as próprias mãos — não negou. Ela acenou com a cabeça, pensativa. — Então foram vocês que lutaram contra os demônios no Monte Fujikasane esta noite? — Eu pensei... que algum instrutor de regiões remotas ainda estivesse enviando discípulos para cá... Havia tanto

alívio quanto decepção em sua voz. Anos atrás, Muzan Kibutsuji, sem motivo aparente, parecia ter "acordado" de repente, mudando completamente seu comportamento. Ele passou a se aproximar de nobres e autoridades, usando sua riqueza acumulada em séculos e o "segredo da imortalidade" para ganhar apoio. Logo, alcançou até mesmo figuras do mais alto escalão. A era Taishou, pós-Reforma Meiji, era um período de grandes transformações. A era de ouro das artes místicas já havia passado há muito tempo, e os sacerdotes xintoístas haviam perdido seus milagres. Para muitos nobres idosos, Muzan tornou-se o novo "deus". Com o apoio de um dos filhos do Imperador Taishou, Muzan começou a eliminar sistematicamente a interferência do Esquadrão de Caçadores. A família Ubuyashiki teve seus negócios afetados, e o Esquadrão foi declarado uma milícia ilegal, impedido de agir abertamente. O número de demônios explodiu nesse cenário. Enquanto isso, o Esquadrão de Caçadores foi quase dizimado. O Monte Fujikasane foi incendiado por ordem de um ministro, e os instrutores locais perderam contato com a sede. Muitos caçadores, presos, desertaram e se juntaram ao governo. Tudo isso quase destruiu o Esquadrão por completo. Felizmente, os Pilares, o núcleo da organização, permaneceram firmes. Eles agiram nas sombras, com Gyomei Himejima eliminando três Luas Inferiores sozinho, forçando as demais a agirem em grupo, reduzindo seu avanço. Mas mesmo com os grupos de dois, os Demônios Lua Inferior continuavam sendo caçados pelo Pilar da Rocha, deixando Muzan Kibutsuji furioso. Ele promoveu vários chamados [Candidatos à Lua Inferior] e implementou um cruel [sistema de eliminação por desempenho] entre os demônios da Lua Inferior, expurgando a cada seis meses aqueles que não tivessem feitos notáveis. Isso levou os demônios da Lua Inferior a se rebelarem violentamente, causando pesadas baixas no Corpo de Caçadores de Demônios. Hoje, a nobre [Amane Ubuyashiki], descendente de sacerdotes, anunciou ter recebido uma revelação: uma nova força havia surgido na região do Monte Fujikasane. Foi por isso que Kanae Kocho liderou uma equipe para investigar, mas acabou sendo perseguida tanto pelos oficiais da lei quanto por um grupo de demônios devoradores de humanos. Foi assim que a situação chegou ao ponto atual. Ao ouvir a explicação de Kanae Kocho, os Renascidos trocaram olhares significativos. Era óbvio que todos perceberam: este mundo era de fato diferente daquele que lembravam da história original. A maior mudança estava em Muzan Kibutsuji — o vilão que, na obra original, além de [desprezível], não tinha nem cérebro nem coragem, agora parecia ter despertado. Ele estava começando a manipular os humanos e controlar o curso dos eventos. O Professor foi ainda mais longe em suas reflexões. Se, ao entrar neste mundo, ele tivesse conseguido unir rapidamente a equipe, e os sete tivessem trabalhado juntos para repelir os demônios quando estes atacaram... Eles teriam então encontrado o grupo do Corpo de Caçadores de Demônios, representado pela [Pilar das Flores Kanae Kocho], e o grupo de Muzan Kibutsuji, representado pelos oficiais da lei e pelos demônios devoradores de humanos. Assim, os Renascidos poderiam escolher qual lado apoiar, de acordo com suas preferências e objetivos, derrotando ou até matando o outro lado. Isso cumpriria os requisitos da Missão Principal 1 e da Missão Principal 2, e ainda renderia uma boa quantia de reputação com a facção escolhida. Mas, infelizmente... O Professor desviou o olhar, fixando-se finalmente no homem que se "disfarçara" com aquela aparência terrível. Infelizmente, o membro mais forte do grupo tinha uma personalidade difícil de lidar. Como Liu Qi, o homem com chapéu de palha, havia dito, o primeiro demônio que apareceu teve um desejo irracional de atacar justamente esse homem. A única explicação que conseguiam imaginar era que ele era extremamente poderoso, e por isso o espaço o estava mirando. Ou talvez... O Professor acalmou a respiração antes de dar dois passos à frente e iniciar um diálogo com Kanae Kocho. Ela queria obter informações mais detalhadas. Por exemplo, o número atual dos [Doze Demônios Lunares], seu poder, e até mesmo o paradeiro de Muzan Kibutsuji. Mas Kanae Kocho apenas balançou a cabeça com gentileza, recusando. - A noite ainda não acabou. Vou cuidar dos ferimentos deste senhor primeiro. Quando amanhecer, podemos encontrar um lugar para conversar com mais calma. Ela se aproximou de Bai Cangzhu e começou a tratar dos ferimentos em sua mão direita. Os outros, vendo isso, se dispersaram. Vincent e Elizabeth ficaram na periferia do grupo, seus olhos fixos em Bai Cangzhu. Para eles, Bai Cangzhu era o culpado por esta missão ter se tornado tão perigosa. Claro, não eram estúpidos o suficiente para provocá-lo agora. Os Renascidos tinham seu próprio código de

sobrevivência, e a regra mais importante era nunca desafiar alguém mais forte — especialmente quando essa pessoa não era exatamente "boa". Elizabeth, ao ver Bai Cangzhu sorrir de forma ameaçadora, desviou o olhar instintivamente. Neste momento, ela realmente começou a acreditar que Liu Qi e o Professor estavam certos: este homem era extremamente perigoso! Alguém que ousava provocá-la sem nem conhecer suas habilidades só poderia ser um tolo ou um louco com confiança demais. Quando o loiro e a ruiva finalmente desviaram os olhos, Bai Cangzhu recuou seu olhar com um ar de vitorioso. Kanae Kocho, vinda de uma família de médicos, era extremamente habilidosa em seus curativos. Ela conseguiu imobilizar a mão direita de Bai Cangzhu sem restringir demais seus movimentos, mas ainda assim pressionando os dedos deslocados e os vasos capilares rompidos. - Esta mão não pode ser usada com força por um tempo, ou pode ficar deformada. Bai Cangzhu ignorou o "conselho médico". Os Renascidos eram como armas descartáveis — contanto que sobrevivessem, qualquer ferimento seria curado ao retornar ao espaço. Além disso... Ele mantinha o ritmo único da [Respiração das Ondas] em sua respiração, sentindo uma sensação formigante e quente em sua mão direita. A Respiração das Ondas não era só eficaz em combate, mas também tinha propriedades curativas e até prolongava a vida. Ele sentia que seu braço se recuperaria em breve. - Quando amanhecer, preciso que você venha comigo para encontrar alguém. Precisamos resolver a questão dos oficiais da lei que foram mortos. Kanae Kocho falou baixinho, mas com firmeza. Suas mãos, que até então estavam fazendo o curativo, apertaram subitamente a articulação do braço de Bai Cangzhu. Ele não se importou. Depois de ouvir a explicação dela, já tinha entendido: era mais um mundo onde a classe dominante colaborava com Muzan Kibutsuji para oprimir o povo comum. Esse tipo de história se repetia o tempo todo. Ele podia adivinhar o enredo facilmente — seja o ministro, seja os oficiais da lei, tudo não passava da vontade do filho do imperador. - Isso precisa mesmo de alguém para resolver? - É só me dizer onde estão esse ministro e os demônios. Eu mesmo vou "conversar" com eles. Bem simples. Kanae Kocho franziu a testa. Apesar da aura heroica do homem (personagens do enredo não eram afetados pela disfarce da Aparência do Antigo Deus, mas sim por seu carisma), ele parecia extremamente imprudente. - Você matou pessoas. Como exatamente pretende "conversar"? Bai Cangzhu assentiu. - Exato. Eu mato. Pra que conversar? Capítulo 45: Missão Secundária — Purga Sangrenta - Senhorita Muzan, já viu essas novas armas de fogo? O que acha delas comparadas aos seus demônios? Vestindo um quimono negro bordado com flores vermelhas como sangue, Muzan Kibutsuji emanava uma aura de nobreza e frieza. Essa presença era algo que nem mesmo as jovens das famílias mais ricas poderiam igualar — e foi justamente isso que inicialmente convenceu o príncipe Yoshihito a ouvi-la. Sentada no assento de visitante, Muzan permanecia serena, seus movimentos tão suaves que não faziam som algum. Ela refletiu por um momento antes de responder: - O poder de fogo é impressionante. Um soldado habilidoso, com munição suficiente, pode segurar vários demônios comuns. Nem desdenhosa, nem elogiosa — sua resposta foi neutra. O sorriso do príncipe Hirohito esmaeceu um pouco, mas logo ele balançou a cabeça e riu:— De fato, essas armas de fogo não passam de objetos vulgares. Não se comparam aos demônios imortais sob o comando da senhorita Muzan.